

O QUE MOTIVA A EQUIPE DE ENFERMAGEM A SE VACINAR CONTRA INFLUENZA?

WHAT MOTIVATES THE NURSING STAFF TO GET VACCINATED AGAINST INFLUENZA?

¿QUÉ MOTIVA AL PERSONAL DE ENFERMERÍA A VACUNARSE CONTRA LA INFLUENZA?

Suellen Bittencourt da Silva¹, Fernanda de Oliveira Souza², Paloma de Sousa Pinho³, Deisy Vital de Melo⁴

Como citar este artigo: O que motiva a equipe de enfermagem a se vacinar contra influenza? Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 14(1): e202565. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v14i1.7182>

RESUMO

Objetivo: Descrever os motivos para se vacinar contra Influenza entre a equipe de enfermagem. **Métodos:** Estudo transversal realizado entre 2019 e 2022. Dos 1.657 trabalhadores(as) que participaram do inquérito, foram incluídos a equipe de enfermagem (N = 390). A análise incluiu as dimensões que motivam a vacinação contra Influenza, variáveis sociodemográficas e histórico de vacinação. Utilizou-se o SPSS, versão 22.0, para Windows.

Resultados: A maioria da equipe de enfermagem consideram que: possuem grande chance de contrair Influenza (60,0%), a Influenza pode ser uma doença grave (52,1%) e tem muito a ganhar com a vacinação (84,7%). Em relação aos estímulos para ação, o motivo para vacinação de maior relevância foi acessar informações sobre os benefícios da vacina nos meios de comunicação (53,0%). **Conclusão:** Os motivos para se vacinar contra Influenza estão relacionados às dimensões Suscetibilidade, Gravidade, Benefícios e Estímulos para ação.

Descritores: Vacinas contra Influenza; Equipe de Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Técnicos de Enfermagem.

¹ Bacharela Interdisciplinar em Saúde (CCS-UFRB), atualmente é estudante do curso de Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). <https://orcid.org/0000-0002-8882-3938>

² Professora Adjunta II da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. <https://orcid.org/0000-0003-3573-9801>

³ Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, Professora Associada I do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB). <https://orcid.org/0000-0001-6402-0869>

⁴ Professora Associada I (Curso de Enfermagem/ CCS/ UFRB). Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem (UEPB) ; Mestrado em Saúde Coletiva (UEFS); Doutorado em Enfermagem (PPGENF-UFBA e Período Sanduíche na Universidade Complutense de Madrid). <https://orcid.org/0000-0002-2312-3586>

ABSTRACT

Objective: To describe the reasons for getting vaccinated against Influenza among the nursing team. **Methods:** Cross-sectional study carried out between 2019 and 2022. Of the 1,657 workers who participated in the survey, the nursing team was included (N = 390). The analysis included the dimensions that motivate vaccination against Influenza, sociodemographic variables and vaccination history. SPSS, version 22.0, for Windows was used. **Results:** The majority of the nursing team consider that: they have a high chance of contracting Influenza (60.0%), Influenza can be a serious illness (52.1%) and have a lot to gain from vaccination (84.7%). In relation to stimuli for action, the most relevant reason for vaccination was accessing information about the benefits of the vaccine in the media (53.0%). **Conclusion:** The reasons for getting vaccinated against Influenza are related to the dimensions Susceptibility, Severity, Benefits and Stimuli for action.

Descriptors: Influenza Vaccines; Nursing, Team; Nurses; Licensed Practical Nurses.

RESUMEN

Objetivo: Descrever os motivos para vacunarse contra la influenza entre un equipo de enfermagem. **Métodos:** Estudio transversal realizado entre 2019 y 2022. Dos 1.657 trabajadores(as) que participaron do inquérito, foram incluídos a equipe de enfermagem (N = 390). El análisis incluye las dimensiones que motivan la vacunación contra la influenza, las diversas sociodemográficas y las históricas de la vacunación. Utilice SPSS, versión 22.0, para Windows. **Resultados:** La mayoría del equipo de enfermagem considera que: possuem grande chance de contrair Influenza (60,0%), a Influenza pode ser uma doença grave (52,1%) e tem muito a ganhar com a vacinação (84,7%). En relación con los estímulos para la acción, o motivo para la vacunación de mayor relevancia para acceder a información sobre los beneficios de la vacuna en los medios de comunicación (53,0%). **Conclusión:** Los motivos para vacunarse contra la influenza están relacionados con las dimensiones de suscetibilidad, gestación, beneficios y estímulos para la acción.

Descriptores: Vacunas contra la Influenza; Grupo de Enfermería; Enfermeras y Enfermeros; Enfermeros no Diplomados.

INTRODUÇÃO

A Influenza é uma infecção aguda do sistema respiratório e apresenta elevada transmissibilidade através de gotículas respiratórias produzidas ao tossir, espirrar ou falar, com tendência a ocasionar epidemias. Febre, cefaléia, mialgia, tosse e fadiga são alguns sinais e sintomas da doença, que podem variar desde a infecção assintomática até formas graves, principalmente em crianças, gestantes, trabalhadores da saúde, idosos e pessoas com doenças crônicas.¹

A vacinação contra Influenza é um dos métodos de prevenção mais importantes para proteger contra a doença, possíveis complicações e óbitos. Entretanto, a cobertura vacinal entre trabalhadores(as) de saúde está abaixo do mínimo de 90% preconizado pelo Ministério da Saúde para os grupos elegíveis. Na campanha de 2022, a cobertura vacinal dos(as) trabalhadores(as) de saúde no Brasil foi de 71%¹ e em Salvador/Bahia, no ano de 2014, 69% das(os) enfermeiras(os) e 61% das(os) técnicas(os) e auxiliares de enfermagem estavam

vacinados contra Influenza na última campanha.²

A vacinação dos(as) trabalhadores(as) de saúde contra Influenza é necessária, porque evita sua própria infecção e a de seus familiares, protege os usuários dos serviços de saúde, por reduzir a transmissão de Influenza nas unidades de saúde, e também beneficia seus empregadores ao diminuir o absenteísmo.³

A equipe de enfermagem ganha destaque nesse cenário, pois está na linha de frente no atendimento à população, estando expostos a material biológico e, consequentemente, ao risco de contágio por doenças infecciosas, como a Influenza.⁴ Essa equipe é composta por enfermeiras(os), técnicas(os) de enfermagem, auxiliares/atendentes de enfermagem e obstetritas/parteiras. Entre as atribuições desses(as) grupo de trabalhadores(as) estão a produção e gestão do cuidado prestado em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade, bem como a realização de procedimentos como curativos, administração de medicamentos e vacinas.⁵

Revisão integrativa evidencia que o Modelo de Crenças em Saúde consegue explicar a aceitação da vacinação contra Influenza em trabalhadores(as) da saúde.⁶ Uma revisão da literatura revelou que os elementos que os(as) trabalhadores(as) de saúde mencionaram como favorecedores da vacinação contra Influenza foram a

autoproteção, proteção da família e dos usuários dos serviços. A partir desse resultado, os autores destacam a relevância de compreender os motivadores para a vacinação com o objetivo de facilitar a elaboração, implementação e avaliação de programas educacionais específicos destinados a esses(as) trabalhadores(as).⁷

Diante deste contexto de exposição e recomendação para vacinação destes profissionais, o objetivo deste estudo foi descrever os motivos para se vacinar contra Influenza entre a equipe de enfermagem.

MÉTODO

Tipo e local de estudo

Trata-se de estudo transversal com abordagem descritiva realizado entre 2019 e 2022. Os campos de estudo foram 4 municípios: Santo Antônio de Jesus (103.055 habitantes) e Cruz das Almas (60.346 habitantes), cidades do Recôncavo Baiano; Feira de Santana, segunda maior cidade do estado da Bahia, que possui 616.279 habitantes; e São Gonçalo dos Campos, cidade da Região Metropolitana de Feira de Santana, com 39.513 habitantes.⁸

Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo

Os questionários utilizados consideraram as condições sociodemográficas dos(as) trabalhadores(as),

exposições ocupacionais, características do trabalho, do ambiente laboral, conhecimento de formas de infecção para doenças infecciosas, situação de imunização/vacinação e situação de saúde. A investigação relacionada às barreiras e motivações envolvidas no processo de vacinação foram elaboradas com base no Strategic Advisory Group of Experts on Immunization (SAGE)⁹ e Modelo de Crenças em Saúde¹⁰.

O SAGE traz os modelos para compreensão de hesitação vacinal da Complacência, Conveniência e Confiança (“3Cs”) e uma matriz mais complexa organizados em três categorias: influências contextuais, influências individuais e de grupo e questões diretamente relacionadas à vacina ou vacinação.⁹

O Modelo de Crenças em Saúde foi originalmente formulado com quatro categorias. Assim, para um indivíduo agir preventivamente, ele precisa acreditar que: a) é suscetível a contrair alguma doença; b) a ocorrência dela traz graves consequências em algum aspecto de sua vida; c) realizar uma intervenção profilática é eficaz em reduzir a suscetibilidade ou gravidade da doença, ou seja, traz benefícios; d) e esta ação preventiva não implica em muitos aspectos negativos, como custo ou dor.¹⁰

Posteriormente, foram acrescentadas duas categorias ao modelo: e) Estímulos para Ação, que pode ser conceituada como

dispositivos capazes de incentivar a aceitação de medidas preventivas, como campanhas na mídia e f) Autoeficácia, a crença de ser suficientemente capaz de superar as dificuldades inerentes à ação profilática.¹⁰

As variáveis selecionadas foram relacionadas aos dados sociodemográficos (sexo, idade, raça/cor da pele, escolaridade, cargo, tempo de experiência, situação conjugal e filhos), os motivos para vacinação contra Influenza (suscetibilidade, gravidez, benefícios e estímulos para ação) e o histórico de vacinação contra Influenza.

Amostra e critérios de elegibilidade

A população do estudo, composta por diversas categorias de trabalhadores(as) da saúde, foi selecionada por amostragem aleatória estratificada, por nível de complexidade do serviço e ocupação. Dos 1.657 trabalhadores(as) que participaram do inquérito, foram incluídos neste estudo a equipe de enfermagem (N= 390), sendo 238 técnicas(os) de enfermagem e 152 enfermeiras(os).

Análise de dados

Para análise das variáveis de interesse, procedeu-se a análise descritiva, através de frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas. Utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*(SPSS), versão 22.0, para

Windows. As respostas variaram entre "concordo totalmente" e "discordo totalmente". Para dicotomização, considerou-se "concordo totalmente" e "concordo" como respostas afirmativas e "não concordo nem discordo", "discordo" e "discordo totalmente" como negativas.

Aspectos éticos

O estudo ocorreu mediante aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer CAAE 90204318.2.0000.0053 e assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 238 (61%) técnicas(os) de enfermagem e 152 (39%) enfermeiras(os). Elas(es) eram predominantemente do sexo feminino (93,3%), na faixa etária de 21-49 anos (85,3%), raça/cor da pele negra (90,8%), com ensino superior completo e/ou pós-graduação (52,3%) e até 10 anos de experiência no cargo (63,5%). A maioria tinha companheira(o) (55,8%) e filhos (68,8%). A vacinação contra Influenza na última campanha foi relatada por 87,6% das (os) entrevistadas(os) (tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e laboral da equipe de enfermagem. Bahia, Brasil, 2022.

Variáveis (n = 390)*	N	%
Sexo		
Masculino	26	6,7
Feminino	364	93,3
Idade		
21 a 49 anos	330	85,3
50 anos ou mais	57	14,7
Raça/Cor da pele		
Não negra	35	9,2
Negra	347	90,8
Escolaridade		
Até ensino superior incompleto e técnico	185	47,7
Ensino superior completo e pós-graduação	203	52,3
Cargo		
Técnica(o) em Enfermagem	238	61,0
Enfermeira(o)	152	39,0
Tempo de experiência		
Até 10 anos	230	63,5
Entre 10 e 20 anos	90	24,9
20 anos ou mais	42	11,6
Situação conjugal		
Com companheiro(a)	217	55,8
Sem companheiro(a)	172	44,2
Filhos		
Sim	265	68,8

Não	120	31,2
Vacinação contra Influenza**		
Sim	340	87,6
Não	46	11,9
Não sei/não lembro	2	0,5

*O número de respostas variou devido a perdas no banco de dados.

**Dados auto referido referente a vacinação dos trabalhadores.

Quanto aos motivos para se vacinar quanto a Influenza relacionados a categoria de suscetibilidade (tabela 2), identificou-se que a maioria das(os) participantes afirmam que trabalhar com muitas pessoas aumentam as suas chances de infecção (74%) e possuem grande chance de contrair Influenza (60%). Elas(es) também relatam que as suas chances de se infectar no futuro próximo é grande (36,9%), preocupam-se muito com a possibilidade de contrair

Influenza (40,6%) e acreditam que vão se infectar no próximo ano (13%).

No que tange a gravidade da infecção (tabela 2), a maior parte da equipe de enfermagem considera que contrair Influenza pode tornar as atividades diárias mais difíceis (67,9%) e a gripe pode ser uma doença grave (52,1%). Elas(es) também afirmam que contrair Influenza poderia comprometer o emprego (26,8%), prejudicar a família (42,7%) e ser mais grave do que outras doenças (12,2%).

Tabela 2. Motivos para se vacinar contra Influenza relacionados à suscetibilidade e gravidade entre a equipe de enfermagem. Bahia, Brasil, 2022

Dimensões	Variáveis (n = 390)*	N	%
Trabalhar com muitas pessoas todo dia aumenta minhas chances de pegar gripe			
Sim	284	74,0	
Não	100	26,0	
Apenas pessoas com mais de 60 anos pegam gripe			
Sim	52	13,6	
Não	330	86,4	
Suscetibilidade	Eu tenho grande chance de pegar gripe		
	Sim	231	60,0
	Não	154	40,0
	Pessoas saudáveis podem pegar gripe		
	Sim	304	80,4
	Não	74	19,6
	Eu acho que minha chance de pegar gripe no futuro próximo é grande		
	Sim	139	36,9
	Não	238	63,1

	Eu me preocupo muito com a possibilidade de pegar gripe		
	Sim	155	40,6
	Não	227	59,4
	Eu vou pegar gripe no próximo ano		
	Sim	50	13,0
	Não	335	87,0
	Pensar que posso pegar gripe me assusta		
	Sim	93	24,3
	Não	290	75,7
	Se eu pegasse gripe, poderia comprometer o meu emprego		
	Sim	102	26,8
	Não	279	73,2
Gravidade	Se eu pegasse gripe, isso prejudicaria a minha família		
	Sim	164	42,7
	Não	220	57,3
	Estar gripado tornaria as atividades diárias mais difíceis		
	Sim	258	67,9
	Não	122	32,1
	Se eu pegasse gripe, isso seria mais grave do que outras doenças		
	Sim	47	12,2
	Não	337	87,8
	A gripe pode ser uma doença grave		
	Sim	198	52,1
	Não	182	47,9

*O número de respostas variou devido a perdas no banco de dados

Em relação aos benefícios da vacinação contra Influenza (tabela 3), a maioria das(os) participantes afirmam que se vacinar protege as pessoas que moram com elas(es) de contraírem Influenza (50,1%) e diminui as chances de absenteísmo (66,1%). A maior parte da equipe de enfermagem considera que não teriam medo de contrair Influenza se vacinadas(50,8%) e possuir doença crônica é um motivo para se vacinar (79,9%). Ressalta-se ainda que 29,4% das(os) entrevistadas(os) acreditam que se vacinar

contra Influenza as(os) impedirá de contrair a doença.

No que tange aos estímulos para a vacinação contra Influenza (tabela 3), as(os) participantes relataram que se vacinaram contra Influenza porque obteve informações sobre os benefícios da vacina nos meios de comunicação (53%), foi realizada campanha de vacinação no trabalho (46,2%) e os(as) colegas de trabalho se vacinaram e estimularam (21,1%).

Tabela 3. Motivos para se vacinar contra Influenza relacionados aos benefícios e estímulos para ação entre a equipe de enfermagem. Bahia, Brasil, 2022

Dimensões	Variáveis (n = 390)*	N	%
Benefícios	Vacinar-me contra gripe me impedirá de pegar gripe		
	Sim	112	29,4
	Não	269	70,6
	Vacinar-me contra gripe protegerá as pessoas que moram comigo de pegarem gripe		
	Sim	191	50,1
	Não	190	49,9
	Vacinar-me contra gripe diminuirá as chances de faltar ao trabalho		
	Sim	254	66,1
	Não	130	33,9
	Eu tenho muito a ganhar ao me vacinar contra gripe		
Estímulos para ação	Sim	322	84,7
	Não	58	15,3
	Eu não teria medo de pegar gripe se eu me vacinasse contra gripe		
	Sim	195	50,8
	Não	189	49,2
	Ter uma doença crônica (como diabetes, doença do coração ou asma) é um motivo para se vacinar contra gripe		
	Sim	306	79,9
	Não	77	20,1
	Eu me vacinei contra gripe porque um amigo ou familiar me estimulou a fazer		
	Sim	46	12,0
Estímulos para ação	Não	336	88,0
	Eu me vacinei contra gripe porque foi realizada campanha de vacinação no meu trabalho		
	Sim	176	46,2
	Não	205	53,8
	Eu me vacinei contra gripe após ouvir informações sobre os benefícios da vacina nos meios de comunicação (televisão, rádio, redes sociais)		
	Sim	204	53,0
	Não	181	47,0
	Eu me vacinei contra gripe porque meu/minha chefe achou que seria algo importante e necessário para o exercício das minhas atividades laborais		
	Sim	88	23,0
	Não	295	77,0
Estímulos para ação	Eu me vacinei contra gripe porque meus colegas de trabalho se vacinaram e me estimularam a fazer a vacinação		
	Sim	81	21,1
	Não	303	78,9

*O número de resposta variou devido a perdas no banco de dados

DISCUSSÃO

Este estudo revela que uma parte da equipe de enfermagem se considera suscetível à Influenza. E, esse resultado é corroborado por pesquisadores chineses que também encontraram, entre trabalhadores, maior probabilidade de contrair Influenza (19,4%) e a crença de que se não recebessem a vacina, teriam a doença naquele ano (7,5%).¹¹

Nota-se na literatura internacional registros de diferentes razões para vacinação contra Influenza. Na Eslovênia, por exemplo, existe a percepção de que a função ocupada pode gerar maior risco para infecção por Influenza.¹² Assim como na Jordânia, em que estudo de corte transversal traz que os participantes consideram que ser um trabalhador da saúde aumenta o risco de contrair Influenza em comparação com a população em geral.¹³

Com relação à suscetibilidade, assim como neste estudo, investigação com enfermeiras(os) irlandesas(es), revelou que o maior risco à infecção por Influenza teve papel fundamental na aceitação da vacinação. Em geral, as(os) enfermeiras(os) que se perceberam mais propensos a adquirir infecção por Influenza foram mais propensos a aceitar a vacina.¹⁴

Neste estudo as enfermeiras(os) e técnicas(os) de enfermagem consideram a Influenza potencialmente grave e com

muitas consequências, o que revela percepção de gravidade ampliada entre estas profissionais. Estes achados estão de acordo com a literatura. Em outro estudo transversal realizado na Irlanda, a grande maioria das(os) 462 enfermeiras(os) participantes do estudo considerou que a infecção para Influenza possibilita tirar licença médica do trabalho (aproximadamente 80%), ficar de cama (aproximadamente 60%) e transmitir a infecção para a família (aproximadamente 70%).¹⁴

Alguns estudos quantitativos com enfermeiras(os)^{15,16} e trabalhadores(as) de saúde¹³ também afirmam que os participantes consideram que a infecção por Influenza e suas complicações podem ser graves. Neste estudo, a análise revelou que os(as) trabalhadores(as) de saúde que acreditavam no potencial para complicações graves da Influenza eram significativamente mais propensos a receber a vacina.¹⁷

Em relação aos benefícios, os participantes deste estudo consideram que tem muito a ganhar com a vacinação contra Influenza. As razões mais citadas para a vacinação contra Influenza entre enfermeiros(as)^{14,16} e trabalhadores(as) de saúde^{12,18} foram a autoproteção e a proteção de familiares e pacientes.

Apesar de ser uma análise complexa, alguns outros motivos emergem na literatura estudada, a saber: possuir uma doença crônica^{12,13,19}, acreditar na segurança da

vacina¹⁶ e na sua eficácia de proteção contra a infecção para Influenza^{11,16,17}, bem como para a prevenção de afastamentos do trabalho^{13, 14, 17}.

Em um estudo¹⁷ realizado em Cingapura identificou-se que os trabalhadores da saúde que acreditavam na eficácia da vacina na prevenção da gripe e na sua segurança eram mais propensos a ter recebido vacinação durante as temporadas anteriores de Influenza.

Além disso, correlação significativa foi encontrada entre a percepção de benefícios sobre a vacina contra Influenza e a intenção de recebê-la por enfermeiros(as). Assim, quanto maior a percepção de benefício, maior a intenção de receber a vacina.¹⁶

Neste estudo, foram diversos os estímulos para a vacinação contra Influenza. Estudo realizado entre gerentes de enfermaria e colegas de equipe identificou esse grupo como influenciadores para a vacinação contra Influenza dos colegas de profissão. Os autores destacaram a importância de buscar a opinião dos colegas antes de aceitar ou recusar a vacina.¹⁴ Além disso, 30% das(os) enfermeiras(os) de estudo transversal realizado no Vietnã relataram que a vacinação contra Influenza foi recomendada pelos colegas.¹⁸

Os motivos citados para a vacinação pelos(as) trabalhadores(as) de saúde de Cingapura vacinados contra Influenza foram

a facilidade de acesso à vacina no local de trabalho e por pressão dos colegas.¹⁷ Alguns autores^{12,19} também enfatizam que uma das razões para a vacinação contra Influenza entre trabalhadores(as) de saúde foi o fácil acesso à vacina no seu local de trabalho.

Estudo com enfermeiras de Israel demonstrou forte correlação entre estímulos para a vacinação contra Influenza e intenção de receber a vacina.¹⁶ E, criteriosa revisão integrativa concluiu que todas as dimensões do Modelo de Crenças em Saúde estão relacionadas à vacinação contra Influenza entre trabalhadores(as) da saúde e também conseguem explicar e prever a aceitação da vacina por esses(as) trabalhadores(as).⁶

Este estudo apresenta como limitação o uso de dados locais, os quais podem não representar a população total de enfermeiras(os) e técnicas(os) de enfermagem. Para isso, cálculo amostral foi realizado, tendo em vista dirimir risco de viés. Outro limite refere-se ao fato do estudo ser descritivo/exploratório o que restringe outros apontamentos enfatizando a necessidade da realização de outras metodologias e análises. E, como pontos fortes, este estudo permite a discussão sobre o que motiva a equipe de enfermagem a se vacinar contra Influenza e consequentemente proteger as pessoas do seu entorno. Ressalta-se que esta vacina é aplicada anualmente em campanha nacional, então a motivação para realizar a medida

preventiva precisa se fazer presente todos os anos para manter o cartão de vacina atualizado.

CONCLUSÃO

Os motivos para se vacinar contra Influenza entre a equipe de enfermagem estão relacionados às dimensões de Suscetibilidade, Gravidade, Benefícios e Estímulos para ação. A percepção de risco aumentado para contrair Influenza é notável entre as(os) enfermeiras(os) e técnicas(os) de enfermagem, o que é esperado devido às suas atividades laborais possuírem contato frequente e íntimo com os usuários dos serviços de saúde. Contudo, ainda nos chama atenção o quantitativo de trabalhadoras com vacinação incompleta.

A equipe de enfermagem considera a Influenza com potencial para uma doença grave e consequências importantes em vários âmbitos da vida desses(as) trabalhadores(as) e também identificam que os benefícios da vacinação contra Influenza são inúmeros. Os dados obtidos neste estudo, podem auxiliar em intervenções direcionadas para a equipe de enfermagem com o fito de aumentar as coberturas vacinais nestas(es) trabalhadoras(es).

No que tange aos estímulos para a vacinação contra Influenza, destacou-se as campanhas de vacinação no trabalho e o

acesso a informações sobre os benefícios da vacina nos meios de comunicação.

Dessa forma, sugere-se algumas estratégias para alcance das metas de vacinação neste grupo ocupacional, a saber: continuação da oferta de vacinação contra Influenza no local de trabalho, como na Atenção Primária à Saúde, na caso de países com esse modelo de atenção, como o Brasil; ampliar as campanhas para todos os espaços laborais onde a equipe de enfermagem atua, incluindo a atenção secundária à saúde; uso das redes sociais com informações sobre a Influenza e a vacina contra Influenza nos espaços laborais, revisão periódica do cartão de vacinação da/a trabalhadora/a ou até mesmo a mobilização de um “Dia D” exclusivo para vacinação da/o trabalhador/a da saúde.

Ademais, recomenda-se novos estudos em outros lócus de pesquisa, preferencialmente de forma multicêntrica, bem como uso de outras metodologias de pesquisa, como o método qualitativo na tentativa de compreender de forma mais profunda os motivos para se vacinar contra Influenza entre a equipe de enfermagem.

Financiamento: O projeto guarda-chuva teve auxílio financeiro do CNPq e a bolsa da bolsista foi fornecida pela FAPESB.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Informe técnico operacional: vacinação contra a Influenza [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023 [citado em 18 mar 2025]. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/content/Default/informe-tecnico-operacional-de-vacinacao-contra-a-influenza-2023.pdf>
2. Souza TP, Lobão WM, Santos CAST, Almeida MCC, Moreira Júnior ED. Fatores associados à aceitação da vacina influenza entre trabalhadores de saúde: conhecimento, atitude e prática. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2019 [citado em 27 jun 2023]; 24(8):3147-58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/d5p8xJ5VhQjHS37mNvJRT3S/?format=pdf&lang=pt>
3. Jenkin DC, Mahgoub H, Morales KF, Lambach P, Nguyen-Van-Tam JS. A rapid evidence appraisal of influenza vaccination in health workers: an important policy in an area of imperfect evidence. Vaccine X [Internet]. 2019 [citado em 10 mar 2025]; 2:100036. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6668237/pdf/main.pdf>
4. Quadros A, Fernandes MTC, Araujo BR, Caregnato RCA. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. Enferm Foco (Brasília) [Internet]. 2020 [citado em 27 abr 2023]; 11 (N Esp 1):78-83. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3748/807>
5. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2017 [citado em 18 mar 2025]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
6. Silva SB, Souza FÔ, Pinho PS, Santos DV. Modelo de crenças em saúde em pesquisas sobre vacinação contra influenza entre trabalhadores da saúde. Rev Bras Med Trab. [Internet]. 2023 [citado em 15 ago 2023]; 21(2):e2022839. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/aop839.pdf>
7. Guillari A, Polito F, Pucciarelli G, Serra N, Gargiulo G, Esposito MR, et al. Influenza vaccination and healthcare workers: barriers and predisposing factors. A literature review. Acta Biomed. [Internet]. 2021 [citado em 21 mar 2023]; 92(Suppl 2):e2021004. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8138807/pdf/ACTA-92-04.pdf>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [citado em 19 mar 2025]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>
9. World Health Organization. Report of the SAGE working group on vaccine hesitancy [Internet]. Genebra: WHO; 2014 [citado em 19 mar 2025]. Disponível em: <https://www.medbox.org/dl/60250c8acc31276dbe0cf795>
10. Champion VL, Skinner CS. The health belief model. In: Glanz K, Rimer BK, Viswanath K. Theory, research and practice. 4th. ed. San Francisco: Jossey-Bass; 2008. p. 45-65.
11. Kan T, Ai J, Zhang J, Liu X. Predictors of seasonal influenza vaccination behaviour among nurses and implications for interventions to increase vaccination uptake: A cross-sectional survey. Int J Nurs Stud. [Internet]. 2018 [citado em 21 mar 2023]; 79:137-44. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002074891730278X>
12. Petek D, Kamnik-Jug K. Motivators and barriers to vaccination of health professionals against seasonal influenza in primary healthcare. BMC Health Serv Res. [Internet]. 2018 [citado em 24 mar 2023]; 18:853. Disponível em:

- https://PMC6234642/pdf/12913_2018_Article_3659.pdf
13. Alhalaseh L, Fayoumi H, Khalil B. The Health Belief Model in predicting healthcare workers' intention for influenza vaccine uptake in Jordan. *Vaccine* [Internet]. 2020 [citado em 17 maio 2023]; 38(46):7372-8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X20311282?via%3Dihub>
14. Flanagan P, Dowling M, Gethin G. Barriers and facilitators to seasonal influenza vaccination uptake among nurses: A mixed methods study. *J Adv Nurs*. [Internet]. 2020 [citado em 30 maio 2023]; 76(7):1746-64. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32202315/>
15. Ramadhani BP, Soeroto AY, Suryadinata H, Rakhamilla LE. Nursing knowledge, attitude, and practice to influenza vaccination at suburban hospital in West Java, Indonesia. *J Prev Med Hyg*. [Internet]. 2020 [citado em 30 maio 2023]; 61(1):E15-E20. Disponível em: <https://PMC7225651/pdf/jpmh-2020-01-e15.pdf>
16. Shahar I, Mendelson G, Ben Natan M. Intention to receive the seasonal influenza vaccine among nurses working in a long-term care facility. *Int J Nurs Pract*. [Internet]. 2017 [citado em 27 jun 2023]; 23(2):e12512. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ijn.12512>
17. Kyaw WM, Chow A, Hein AA, Lee LT, Leo YS, Ho HJ. Factors influencing seasonal influenza vaccination uptake among health care workers in an adult tertiary care hospital in Singapore: A cross-sectional survey. *Am J Infect Control*. [Internet]. 2019 [citado em 25 jul 2023]; 47(2):133-8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0196655318308381?via%3Dihub>
18. Nguyen TTM, Lafond KE, Nguyen TX, Tran PD, Nguyen HM, Ha VTC, et al. Acceptability of seasonal influenza vaccines among health care workers in Vietnam in 2017. *Vaccine* [Internet]. 2020 [citado em 30 maio 2023]; 38(8):2045-50. Disponível em: <https://PMC7299129/pdf/nihms-1589964.pdf>
19. AlMarzooqi LM, AlMajidi AA, AlHammadi AA, AlAli N, Khansaheb HH. Knowledge, attitude, and practice of influenza vaccine immunization among primary healthcare providers in Dubai health authority, 2016-2017. *Hum Vaccin Immunother*. [Internet]. 2018 [citado em 30 ago 2023]; 14(12):2999-3004. Disponível em: <https://PMC6343634/pdf/khvi-14-12-1507667.pdf>

RECEBIDO: 24/11/24

APROVADO: 14/03/25

PUBLICADO: 03/2025